

Pequeno guia para escrever mini-histórias

A ideia **das mini-histórias** está ligada à revisitação dos observáveis produzidos pelos professores no cotidiano da Educação Infantil. A partir de uma breve narrativa imagética e textual, o adulto interpreta esses observáveis de modo a tornar visível as rapsódias da vida cotidiana. Ou seja, fragmentos que revelem a força do agir e do pensar das crianças.

1. Produza observáveis do cotidiano pedagógico

Faça isso para poder refletir, problematizar e ter elementos para construir uma narrativa a respeito do cotidiano e das aprendizagens das crianças. Fique atento ao modo como você fotografa ou filma, ao conteúdo das suas anotações e às produções das crianças.

2. Revisite os observáveis

Faça um exercício de querer ver o que há nesse conjunto de observáveis. Procure suspender suas ideias prévias para abrir espaço e acolher o conteúdo que há nas imagens, anotações e produções das crianças.

3. Escolha algo para contar

Eleger algo é mais eficiente do que querer contar tudo. Faça esse exercício para acolher aquilo que é mais efêmero, para capturar muitas das situações que ficam escondidas em meio à grandes situações.

4. Identifique a chave de leitura

Observe o que escolheu para contar e tente identificar a chave de leitura, ou seja, um fio narrativo que ajude na construção do texto. Em geral, o título da sua mini-história e a principal imagem são a expressão máxima dessa chave de leitura.

5. Estructure as informações gráficas

Organize as imagens em um slide de Power Point para melhor visualizá-las e tê-las no seu campo visual no momento da escrita. Exercite o olhar para essas imagens. Atente-se ao layout, ou seja, para a disposição de texto e imagem. Retire o que for excessivo ou repetitivo.

São narrativas episódicas que, quando escolhidas para serem interpretadas e compartilhadas, ganham valor educativo e tornam-se especial pelo olhar do adulto que acolhe, interpreta, e constrói a memória pedagógica.

Veja o guia que preparamos para você começar a escrever as suas primeiras mini-histórias.

6. Aventure-se a escrever

Se não conseguir começar, faça uma pequena descrição da cena e depois volte a escrever a partir do que já fez da descrição. Acolhe a objetividade e a subjetividade do acontecimento. Crônicas podem ser grandes fontes de inspiração.

7. Leia com disponibilidade e abertura

Leia e pense se o que você escreveu captura a força das atuações das crianças. Fique atento às palavras utilizadas para acolher a complexidade do modo como as crianças se relacionam, aprendem, agem.

8. Reflita em companhia

Ofereça à alguém para ler a sua primeira versão da mini-história. Alguém que possa lhe dizer se o texto está coerente, se consegue perceber relação com as imagens e se existe algo a mais que você poderia pensar, escrever ou se atentar.

9. Se precisar, reescreva

Não se furte de tentar aprimorar o que escreveu. Invista na qualidade e na densidade muito mais do que na quantidade. Deixar o texto descansar e voltar a reescrever pode qualificar bastante a sua mini-história.

10. Compartilhe

Imprima e compartilhe em um lugar visível para que seus colegas, familiares e as crianças possam desfrutar e conhecer a forma como você narra sobre as crianças e sobre o cotidiano pedagógico.



© 2019. Pequeno guia para escrever mini-histórias | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.



Fonte: Fochi, Paulo Sergio. Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.

Para citar: FOCHI, Paulo Sergio. **Pequeno guia para escrever mini-histórias.** OBECI, 2023. Disponível em <http://www.obeci.org/nossa-biblioteca>. Acesso em: dia, mês e ano.